

### **O Fim do Sistema de Bandeiras e o Novo 3As**

A máxima do dito popular que manda não mexer em time que está ganhando, valeu para o contrário quando o governo do Estado percebeu que o modelo de distanciamento controlado, estruturado em um sistema de sinalizações por bandeiras semanais, já não mais mostrava bons resultados (se é que um dia mostrou). E o que é pior, deixou o próprio chefe do Executivo estadual contra a parede pelo Poder Judiciário, que proibiu a volta às aulas (reclamada por pais e alunos) enquanto vigorasse a “temida” bandeira preta. O resultado disso: mastros e flâmulas tombaram, como tombou a estátua da Havan, em Capão da Canoa. A pressão popular às vezes é implacável como o vento.

E não foi para menos, afinal o sistema de bandeiras não era preditivo, olhava para os pés sem olhar para frente. Não antevia pioras, nem melhoras, na evolução da pandemia da COVID19 aqui no Estado. Impôs nos últimos meses uma verdadeira apneia na atividade econômica e educacional, e nem por isso os hospitais deixaram de colapsar e chegamos a 412 mortes em um único dia (30 de março). Estava claro que o modelo era ineficiente e precisava ser revisto.

Surge, então, uma nova proposta: o modelo 3As, que significa Aviso, Alerta, Ação. Com ele, o Estado descentraliza as estratégias de abordagem da COVID19, colocando-se apenas como um sentinela do que está por acontecer e somente intervém em casos de omissão ou ineficiência de qualquer das 21 macrorregiões, que agora têm o poder de estabelecer políticas próprias de enfrentamento da pandemia. Se antes o modelo não era preditivo, agora o que não falta é preditividade (ao menos em teoria).

Naturalmente, as atenções passam a se voltar para as macrorregiões, de onde se espera maior competência para lidar com os problemas da saúde em tempos de pandemia, ao lado, e não atrás, nem à frente, da educação e da economia. A sociedade civil até entende que se trata de uma doença nova, que ainda suscita muitas incertezas na comunidade científica. Contudo, não admite que a pretexto delas seja tratada como objeto de experimentos políticos, com benefícios duvidosos e danos inquestionáveis.